*Artigo

"TODO FILHO É PAI DA MORTE DE SEU PAI"

"Feliz do filho que é pai de seu pai antes da morte, e triste do filho que aparece somente no enterro e não se despede um pouco por dia." Há uma quebra na história familiar onde as idades se acumulam e se sobrepõem e a ordem natural não tem sentido: é quando o filho se torna pai de seu pai. É quando o pai envelhece e começa a trotear como se estivesse dentro de uma névoa. Lento, devagar, impreciso. É quando aquele pai que segurava com força nossa mão já não tem como se levantar sozinho. É quando aquele pai, outrora firme e intransponível, enfraquece de vez e demora o dobro da respiração para sair de seu lugar. É quando aquele pai, que antigamente mandava e ordenava, hoje só suspira, só geme, só procura onde é a porta e onde é a janela - tudo é corredor, tudo é longe. É quando aquele pai, antes disposto e trabalhador, fracassa ao tirar sua própria roupa e não lembrará de seus remédios. E nós, como filhos, não faremos outra coisa senão trocar de papel e aceitar que somos responsáveis por aquela vida. Aquela vida que nos gerou depende de nossa vida para morrer em paz. Todo filho é pai da morte de seu pai. Ou, quem sabe, a velhice do pai e da mãe seja curiosamente nossa última gravidez. Nosso último ensinamento. Fase para devolver os cuidados que nos foram confiados ao longo de décadas, de retribuir o amor com a amizade da escolta. E assim como mudamos a casa para atender nossos bebês, tapando tomadas e colocando cercadinhos, vamos alterar a rotina dos móveis para criar os nossos pais. Uma das primeiras transformações acontece no banheiro. Seremos pais de nossos pais na hora de pôr uma barra no box do chuveiro. A barra é emblemática. A barra é simbólica. A barra é inaugurar um cotovelo das águas. Porque o chuveiro, simples e refrescante, agora é um temporal para os pés idosos de nossos protetores. Não podemos abandoná-los em nenhum momento, inventaremos nossos braços nas paredes. A casa de quem cuida dos pais tem braços dos filhos pelas paredes. Nossos braços estarão espalhados, sob a forma de corrimões. Pois envelhecer é andar de mãos dadas com os objetos, envelhecer é subir escada mesmo sem degraus. Seremos estranhos em nossa residência. Observaremos cada detalhe com pavor e desconhecimento, com dúvida e preocupação. Seremos arquitetos, decoradores, engenheiros frustrados. Como não previmos que os pais adoecem e precisariam da gente? Nos arrependeremos dos sofás, das estátuas e do acesso caracol, nos arrependeremos de cada obstáculo e tapete. E feliz do filho que é pai de seu pai antes da morte, e triste do filho que aparece somente no enterro e não se despede um pouco por dia. Meu amigo José Klein acompanhou o pai até seus derradeiros minutos. No hospital, a enfermeira fazia a manobra da cama para a maca, buscando repor os lençóis, quando Zé gritou de sua cadeira:

— Deixa que eu ajudo.

Reuniu suas forças e pegou pela primeira vez seu pai no colo. Colocou o rosto de seu pai contra seu peito.

Ajeitou em seus ombros o pai consumido pelo câncer: pequeno, enrugado, frágil, tremendo.

Ficou segurando um bom tempo, um tempo equivalente à sua infância, um tempo equivalente à sua adolescência, um bom tempo, um tempo interminável.

Embalou o pai de um lado para o outro.

Aninhou o pai.

Acalmou o pai.

E apenas dizia, sussurrado:

— Estou aqui, estou aqui, pai!

O que um pai quer apenas ouvir no fim de sua vida é que seu filho está ali.

Redryck Willian Ferreira em homenagem ao avô que partiu essa semana

Por: Fabrício Carpinejar

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Novíssima, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gustavo Rodrigues Pilotti
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37

PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.125/0001-07

GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Seduc deve entregar 12 escolas este ano; situação de unidades é precária

Além da qualidade na educação oferecida pela rede pública de Mato Grosso, o Governo pretende investir na estrutura das unidades de ensino. É o que esclarece o secretário de Educação Permínio Pinto.

De acordo com o gestor, hoje Mato Grosso conta com 750 escolas espalhadas nos 141 municípios para atender cerca de 430 mil alunos. Outras 30 unidades estão sendo construídas, das quais 12 serão entregues ainda neste ano. Paralelo a isso, outras 19 já estão lançadas no Plano de Ações Articuladas (PAR), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que financia novas construções e reformas.

Além dessas unidades, o secretário explica que será necessária a construção de mais nove, para este ano ou início do ano que vem, com recursos próprios do Estado.

As escolas serão destinadas aos municípios com maior índice de crescimento populacional. Entre eles estão Sinop, Cáceres, Campo Verde, Primavera do Leste, Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Querência, onde houve um crescimento expressivo, assustando até os técnicos do IBGE, revela o secretário.

Situações precárias

Atualmente o cenário é preocupante. Existem hoje cerca de 104 salas de aulas improvisadas, que segundo o secretário, foram montadas nos pátios das escolas ou funcionam em prédios alugados, com a finalidade de suprir momentaneamente a demanda de forma imediata. “Há algumas que funcionam muito precariamente ou precisaram ser interditadas”, explica.

Pelo ralo

Para se ter uma ideia da situação não favorável, além das mais de cem salas improvisadas, há casos no interior do Estado em que unidades terão que ser completamente demolidas, pois a estrutura está toda comprometida, apresentando riscos. É o caso da Escola Estadual Marechal Rondon na comunidade rural da gleba Coqueiral, em Nobres.

Descaso

De acordo com o secretário esta escola é a prova viva do descaso com o dinheiro público.“A unidade foi entregue em 2012 e ficou menos de um ano funcionando, pois logo precisou ser interdita devido a um erro na execução, no projeto estrutural, que não foi verificado quando da realização da obra. É um prédio novo, uma escola nova, completamente interditada”, lamenta.

Desperdício

Por fim, Permínio Pinto aponta que a origem de todas as interdições e desperdício de dinheiro público que onera e muito os cofres públicos, foram problemas na elaboração de projetos. "Esse ponto sem sombra de dúvidas era o calcanhar de Aquiles do setor de infraestrutura, pois dali é que saíam projetos completamente equivocados e cheios de falhas”, finaliza.

*Bastidores da Política

Defesa

O ex-governador Silval Barbosa disse que o fechamento de sete frigoríficos em Mato Grosso, em 2015, não pode ser considerado um "erro de gestão" de governos anteriores, como afirmou o secretário de Estado de Trabalho e Assistência Social, Valdiney de Arruda. Ele atribuiu os fechamentos à "falta de planejamento".

Lavando as mãos

Segundo ele, a culpa não é do poder público diretamente. “É muito estranho que, nos seis primeiros meses de 2015, sete frigoríficos fecharam as portas. Acredito que a crise econômica nacional e a possível discussão jurídica em torno dos incentivos fiscais em Mato Grosso foram pontos fundamentais para a atual situação, mas não por falta de apoio do Estado”.

Empurra empurra

Para Silval, o posicionamento do secretário de Taques é 'desculpa pronta'. “Em cinco anos de governo não abrimos novas plantas e, muito menos houve fechamento de frigoríficos. A situação e o motivo do fechamento em massa devem ser analisados com dados recentes, e não jogando a culpa no passado, de tudo que acontece atualmente no Estado”.

Quem viu?

Segundo ele, em 2010 havia cerca de 20 frigoríficos fechados em todo Estado. "Com a política de incentivo fiscal dado pelo Estado, foram reativadas 85% dessas plantas. “Assinamos um protocolo de incentivos, onde de imediato foram reabertos seis, desses frigoríficos, gerando quatro mil empregos imediatos. Os incentivos ajudaram a reativar essas plantas paradas”.

Onde?

De acordo com o ex-governador, a participação do Estado em operações como essa é restrita e muito pouco se pode fazer, como parece que ele fez. “O Governo tem o papel de fomentar a vinda de empresas, como os próprios frigoríficos, para o Estado através de incentivos fiscais, com a contrapartida da geração de emprego e renda. Em nossa gestão foi isso que fizemos”.

Possibilidade

A criação do Partido Liberal (PL) associado à possibilidade de abertura de uma janela, que vai permitir a troca de partido sem o risco de perder o mandato, tem movimentado os bastidores da política mato-grossense, onde deputados analisam a possibilidade de se filiar em uma nova legenda. Tendo como primeiros Gilmar Fabris e Janaína Riva, ambos do PSD.

Debandada

Os dois parlamentares devem escolher o PMDB como sua nova casa. A debandada se deve ao descontentamento com a interferência Nacional, qual está articulando para passar o comando do partido para as mãos do ex-deputado Roberto Dornner. Além de Fabris e Janaína, o social-democrata Pedro Satélite também estariav analisando a possibilidade.

Sobrou pra nós

Revista de circulação Nacional aponta gráfica de Cuiabá supostamente envolvida no esquema do "Petrolão".A Revista desta semana traz reportagem sobre o esquema que ficou conhecido como "petrolão" e aponta uma gráfica de Cuiabá como doadora de R$ 280 mil à campanha da presidente Dilma Rousseff (PT), deixando claro o rastro da propina da campanha de Dilma.

Taques discute desenvolvimento industrial em São Paulo

A juíza Selma Rosane de Arruda, da 7ª Vara Criminal de Cuiabá, deu prazo de cinco dias para que a defesa do ex-deputado José Geraldo Riva se manifeste sobre o aproveitamento de oitiva do ex-deputado e atual conselheiro do TCE, Sérgio Ricardo de Almeida (PR), na condição de testemunha em mais uma ação penal decorrente da Operação Arca de Noé, deflagrada em 2002 pela Polícia Federal (PF).

A magistrada também deu prazo de cinco dias para que a defesa se manifeste sobre as testemunhas Eliene José de Lima (PSD), ex-deputado federal, sobre os conselheiros do TCE, Antônio Joaquim Moraes Neto e José Carlos Novelli e ainda o ex-vice governador Francisco Tarquínio Daltro, o Chico Daltro (PSD). Também foi determinada a expedição de carta precatória para Brasília para inquirir a testemunha César Alberto Miranda Lima dos Santos Costa. À época dos fatos, ele era secretário-geral da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e segundo a defesa de Riva, tem conhecimento dos fatos narrados na denúncia.